



OLIVEIRA, Marcelo. Mercado de shoppings está esgotado: segundo a Alshop, Parque Dom Pedro 'fechou' a capacidade de Campinas absorver novos centros de compra. Correio Popular, Campinas, 15 dez. 2002.

MARCELO DE OLIVEIRA
Da Agência Anhangüera
marcelof@rac.com.br

Com a chegada do Parque D. Pedro, em março deste ano, a indústria de shoppings centers em Campinas chegou ao seu limite no tocante a novos empreendimentos.

A análise é do presidente da Associação Brasileira de Lojistas de Shoppings (Alshop), Nabil Sahyoun, e é compartilhada pelos administradores dos maiores centros comerciais da cidade.

Com seis grandes centros de compra em atividade no município e mais nove na região, este segmento recebe, segundo cálculos da entidade, cerca de 7 milhões de consumidores por mês, com um crescimento entre 12% e 15% por ano.

De acordo com dados oficiais da Alshop, o mercado campineiro tem peso significativo dentro da indústria do shopping center quando comparado com os números globais.

O setor conta com 630 empreendimentos em todo o País, dos quais 172 estão espalhados por interior do Estado de São Paulo - seis somente em Campinas. "Campinas tem um número significativo de empreendimentos quando falamos em mais de cinco mil municípios", afirmou.

Um indicativo dessa importância está na própria preocupação da entidade, ao instalar uma regional na cidade e estar preparando, para o próximo ano, uma pesquisa detalhada para o acompanhamento econômico permanente do setor.

Ao mesmo tempo que ressalta a pujança regional dentro dessa milionária indústria, cujo faturamento anual é de R\$ 41,6 milhões e gera 2 milhões de empregos diretos e indiretos, o presidente da Alshop faz uma alerta para os investidores: o mercado de Campinas não comporta mais

novos shoppings.

"Nesse aspecto, a entidade tem razão. Com a chegada do D. Pedro, houve oferta de lojas maior que a demanda. O número de consumidores não teve crescimento na mesma proporção, embora os corredores de todos os empreendimentos estejam lotados", sintetizou o superintendente do Campinas Shopping, Abdalla Salim Saikali.

Segundo ele, a maior dificuldade está no fato de se encontrar novos lojistas para um empreendimento novo. A análise é compartilhada pelos administradores do shoppings da cidade.

"Pelo tamanho da cidade e a quantidade de shoppings existentes, acho que o mercado está de bom tamanho", disse o Gerente Geral do

Iguatemi Campinas, Richard de Freitas.

Quando se refere a novos empreendimentos, Freitas se refere apenas aos de grande porte. Segundo ele, o que poderá acontecer daqui para a frente é a instalação de centros temáticos - voltados para nichos específicos de mercado, como de móveis, por exemplo - ou de pequenos centros de compras para atender a demanda de bairros.

EXPANSÃO

Para Sahyoun, a tendência para os próximos anos é a mesma que já começou a ser sentida nos últimos meses - investimentos na ampliação dos atuais centros e instalação de empreendimentos temáticos nas cidades vizinhas, centros que têm em média um terço de tamanho em comparação aos atuais.

"Os atuais shoppings já oferecem boas condições e devem partir, agora, para a expansão e consolidação de seus nichos de mercado".

Seguindo esta linha de raciocínio, pelo menos três empreendimentos já se anteciparam à tendência: Campinas Shopping, Iguatemi e Unimart, que juntos estão investindo R\$ 175 milhões em obras de ampliação.

"Até março do próximo ano, estaremos entregando mais 13 mil metros quadrados de área, onde funcionarão dez novas lojas-âncora", disse o gerente de Marketing do Unimart, Matheus Pedreira de Lima.

Tendência a partir de agora são os pequenos empreendimentos



Parque Dom Pedro: o maior centro de compras da América Latina “fechou” o mercado local